



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo
O Jornal

Data
Quarta-feira, 04 de novembro de 2009

Multidão cobra condenação de Francisco

Depois de seis anos de espera, família de Bernardo Oiticica vê julgamento de acusado na execução do industrial

Láyra Santa Rosa
Valdete Calheiros

Repórteres

Até as 21 horas de ontem, o julgamento do industrial Francisco Oiticica Quintela Cavalcante, réu confesso do assassinato do também industrial Bernardo da Rosa Oiticica, ainda não tinha previsão para acabar. Bernardo era primo de Francisco e foi assassinado por ele no dia 23 de abril de 2003, com dois tiros.

Durante a manhã e toda a tarde de ontem, centenas de pessoas lotaram o auditório da

Escola de Magistratura (Esmal) para acompanhar o júri popular. A audiência foi iniciada pela manhã com atraso de duas horas, provocado pela mudança do local do júri popular.

Inicialmente, o julgamento estava marcado para acontecer na sede provisória do Fórum do Barro Duro.

Enfim, depois da definição do local, e mais de seis anos depois do crime, o industrial Francisco Oiticica Quintela Cavalcante sentou no banco dos réus. O julgamento foi presidido pelo juiz da 8ª Vara Criminal, José Braga Neto.

Página A10



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo
O Jornal

Data
Quarta-feira, 04 de novembro de 2009

Tumulto e aperto antes da sessão

A mudança do local do júri aconteceu justamente pelo número de pessoas que tentavam acompanhar o julgamento. “Decidimos transferir para a sede da Escola de Magistratura (Esmal) após pedido dos advogados de defesa e da acusação. Tinham muitas pessoas tentando assistir a audiência, o auditório da sede do fórum não cabia”, contou o juiz José Braga Neto.

Pela manhã, na entrada do auditório da Esmal houve tumulto e aperto. As 400 vagas foram ocupadas, e ainda dezenas de pessoas tiveram que ficar fora. A maioria dos que conseguiram entrar eram parentes e amigos do industrial morto, e acompanharam o júri vestindo camisas com os dizeres: “Bernado Oiticica, Justiça Já.”

A irmã da vítima, Maria Helena Oiticica, falou sobre o clima de expectativa da família pela condenação do primo. “Eles eram amigos. Ele vivia na minha casa. É isso que mais nos choca. Mas, es-

tamos confiantes e acreditando que o culpado será punido. A sociedade está aqui e provando que almeja por Justiça”, afirmou.

“Fomos apunhalados pelas costas pelo nosso próprio primo. O Bernardo era um irmão, um filho, um marido e um pai maravilhoso. Ele deixou três filhas e uma família cheia de traumas”, lamentou.

Francisco Oiticica ou Chiquinho como é chamado pela maioria das pessoas, está sendo acusado por homicídio duplamente qualificado, com motivo fútil e que impossibilitou a defesa prévia da vítima.

“Foram seis anos de impunidade, e iremos trabalhar para que agora seja feita Justiça. Caso ele seja condenado pode pegar uma pena entre 11 e 30 anos, depende do juiz”, contou o promotor Flávio Gomes da Costa que, durante a sustentação, pediu a condenação máxima do acusado. (L.S.R./V.C.)

Página A10